



## **JEITO SINGULAR, TODO MUNDO TEM QUE SER ESPECIAL: DA TEORIA À PRÁTICA.**

José Douglas de Abreu Araújo

*Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará campus Iguatu, [douglasabreu@live.com](mailto:douglasabreu@live.com)*

**Resumo:** A Educação Inclusiva é uma modalidade de ensino importante na formação pessoal dos alunos, visando uma sociedade mais junta e emancipada, a inclusão das pessoas com deficiência, se constitui um tema atual e vivo nas escolas. Atitudes inclusivas são caminhos que levam a efetivar a prática da legislação, do direito e dever que todos têm com a socialização das pessoas com deficiência e abrirem-se as demais diferenças dentro da escola. Este trabalho está disposto de modo a contemplar, uma visão sobre a execução das ações do projeto “Jeito Singular: Todo mundo tem que ser especial”, descrevendo como se desenvolveu as atividades com os alunos com deficiência, sem deficiência e professores, como também a realização do objetivo do projeto em construir no interior da escola um reconhecer a Educação Inclusiva como caminho para uma cidadania livre, conscientizando e interagindo com os demais, adquirindo postura e atitude frente à diversidade com as atividades que impele ao debate e as relações de alteridade, a atitude é necessária para a construção da escola inclusiva, onde se considera a diversidade dos alunos. O trabalho expõe iniciativas e práticas na escola para o encontro da teoria e práxis.

**Palavras Chave:** Educação Inclusiva, Jeito Singular, Pessoa com deficiência.

### **INTRODUÇÃO**

A educação brasileira avança na oferta de uma escola na diversidade e na percepção do sujeito em suas singularidades, abrindo-se à Educação Inclusiva embasada na Constituição Federal Brasileira, Art. 205, que determina “a educação é direito de todos”. Desse modo, surge a necessidade de construir uma escola de qualidade onde todos tenham os mesmos direitos e deveres, aprendendo a reconhecer e a conviver com as pluralidades.

Um dos fatores que dificultam a aceitação da Educação Inclusiva na escola é a falta de conhecimento e convívio com as diferenças, gerando barreiras e impedindo a sua plena efetivação. Nos professores percebe-se a carência de um conhecimento teórico e prático na abordagem desta temática e nos alunos os estigmas de uma sociedade com rótulos e estereótipos onde os padrões estabelecidos tem um peso maior do que a dignidade humana.



O conhecimento sobre a Educação Inclusiva e Social como a experiência nas relações de alteridade é o caminho que o projeto “Jeito Singular: Todo mundo tem que ser especial”, pretendeu desenvolver no interior da escola Liceu de Iguatu (CE), contemplando toda a comunidade escolar desconstruindo ambientes segregados e reconstruindo a socialização entre os sujeitos. Anteriormente nas escolas especiais existia a carência do convívio social das crianças com deficiência com outras pessoas sem deficiência, no presente o convívio existe de uma forma velada, não satisfazendo o projeto de uma escola inclusiva necessitando de uma postura escolar inovadora para que haja interação entre as parte e assuma a defesa direito a igualdade dos alunos.

O alvo da pesquisa é relatar a experiência dos alunos com e sem deficiência e professores na prática das ações do projeto “Jeito Singular” no que concerne ao estímulo da expressão da singularidade e o fortalecimento do coletivo. As oficinas proporcionaram uma mudança na percepção de vida e visão dentro e fora da escola , visando a promoção de sujeitos-cidadãos com autonomia e o reconhecimento da sua subjetividade.

É preciso difundir tal temática nos espaços escolares e não escolares, dando visibilidade a estas pessoas em busca de uma maior acessibilidade de informações para reconhecer a verdadeira inclusão. A educação de todos em um mesmo contexto escolar necessita transpassar os preconceitos, as barreiras, superando todos os limites e obstáculos que lhe são apresentados. Para isso o projeto objetiva construir no interior da escola um reconhecer a Educação Inclusiva como caminho para uma cidadania livre, conscientizando e interagindo com os demais, adquirindo postura e atitude frente à diversidade.

O projeto “Jeito Singular - Todo mundo tem que ser especial” surge como reação da adesão da à política de Educação Inclusiva acolhendo a demanda de alunos com deficiência auditiva e visual. Demanda essa que cresceu entre os anos de 2010 a 2014. A implantação da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os meios de acessibilidades como materiais didáticos pedagógicos, Tecnologia Assistiva, mobiliário específico e outros equipamentos que proporcionassem a esses estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades a fim de superar os próprios limites da deficiência, surgiram com a matrícula desse grupo de alunos com deficiência.

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão (MANTOAN, 1997, p. 21).



O objetivo do trabalho é descrever informações referentes à realização das ações do projeto “Jeito Singular” e relatar as experiências realizadas na escola e as contribuições para a construção de uma Educação Inclusiva como caminho para a cidadania, promovendo um ambiente de igualdade a todos.

A missão do projeto é criar uma postura com atitudes inclusivas. A mudança arquitetônica é importante e de tal modo é imprescindível à mudança atitudinal de todos, para isso o projeto vem cultivar uma nova mentalidade nos educandos que chegam à escola sem a experiência de um convívio com as diferenças e nos educadores que não tiveram a oportunidade de conhecimento acadêmico na área, mas tem a ânsia de aprofundar e contribuir em um ambiente acessível que o outro não é visto como estranho e sim como parte da família escolar. Como também proporcionar que os alunos com deficiência interajam nas atividades do projeto, participe da inclusão digital no manuseio de computadores e das aulas que darão suportes para exames externos, pois a maioria dos alunos não tem a possibilidade de participar de outros ambientes preparatórios. Todas as ações se unem num único propósito: uma escola inclusiva, ou seja, o Liceu de Iguatu (CE) construindo uma Escola para todos.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi construído com a pesquisa que se deu no Projeto “Jeito Singular: todo mundo tem que ser especial” na escola Liceu De Iguatu (CE), Dr. José Gondim, localizado na Rua 25 de março. O estudo em questão tomou como referência uma abordagem qualitativa para melhor desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

A pesquisa teve seu levantamento literário sobre a inclusão da escola levantando informações e expondo às ações do projeto “Jeito Singular”, desenvolvido no ano de 2015 na escola de ensino médio Dr. José Gondim, Liceu de Iguatu (CE). Com a abordagem qualitativa se buscou a pesquisa por meio das técnicas de análise documental em relatórios sobre as ações e acervo fotográfico facilitando a coleta de dados acerca da proposta das atividades. A observação direta ocorreu no acompanhando do procedimento do projeto, foram fontes para a coleta de dados em conformidade com os objetivos específicos da pesquisa descrevendo a proposta que as ações traziam para a escola.



## **AÇÕES INCLUSIVAS, DESENVOLVIDA NO PROJETO JEITO SINGULAR: VIVENCIANDO A INCLUSÃO NA EESCOLA DA TEORIA À PRÁTICA**

O presente trabalho é resultado da realização das ações do Projeto “Jeito Singular: Todo mundo tem que ser especial”, realizado em parceria com a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Escola de Ensino Médio Liceu de Iguatu (CE) que atendeu a 16 alunos com deficiência no ano de 2015, sendo 09 surdos, 04 cegos, 02 baixa visão e 01 deficiente intelectual.

O projeto objetiva reconhecer a Educação Inclusiva como caminho para uma cidadania livre, conscientizando e interagindo com alunos e professores, adquirindo postura e atitude frente à diversidade. Para isso é preciso tem a sensibilidade de que “trabalhar com a diversidade não é, portanto, ignorar as diferenças ou impedir o exercício da individualidade, [...] dar espaço para a expressão de cada um e para a participação de todos na construção de um coletivo apoiado no conhecimento mútuo, na cooperação e na solidariedade” (AMBROSETTI, 1999, p. 92). Durante todo o ano de 2015 as ações foram se materializando para que conseguir chegar aos objetivos propostos.

Na busca por uma escola inclusiva que os alunos com e deficiência possam encontrar um ensino de qualidade que os contemple enquanto pessoa, onde as diferenças não é barreira e sim oportunidade de crescimento, as condições de aprendizagem passam a ser amplas e a importância do respeito se destaca, iniciativas pequenas se engrandecem na resposta de cada aluno e professor, que compartia de uma ânsia inata de uma escola inclusiva que priorize a dignidade.

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada, para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (HENRIQUES, 2012, p. 09).

Com o intuito de materializar a escola inclusiva que vai além da teoria, as atividades do Projeto Jeito Singular, iniciaram no mês de março de 2015, com uma palestra informativa sobre a escola inclusiva e a pessoa com deficiência, realizada no dia 04, participando aproximadamente 350 alunos das turmas de 1º ano do ensino médio, com dinâmicas e discussões acerca da Educação Especial e Inclusiva. Os alunos foram convidados a refletirem acerca da importância da inclusão e da acolhida da diversidade dentro da escola.

Em conformidade com o teor do projeto que busca inter-relacionar professor-aluno com deficiência – aluno sem deficiência, em uma unidade. No dia 24 de março houve uma nova palestra,



intitulada “O Papel do Educando na Garantia dos Direitos das Pessoas com Deficiência”, direcionada aos alunos líderes de classe e aos professores, ministrada pela professora Iêda Couras Diretora da APAE de Iguatu (CE) e do Conselho da Pessoa com Deficiência da cidade de Iguatu (CE). A palestra teve embasamento bibliográfico e relato de experiências, foram convidados líderes de salas e alunos com deficiência para uma socialização, tendo em foco o compromisso com a inclusão e com todos os alunos, os professores se instigaram a rever suas práticas pedagógicas e se colocaram conscientes de que os alunos com deficiência é de responsabilidade de toda a escola.

“A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças, diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças que estão atual e correntemente excluídas das escolas por qualquer razão. Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização, e não apenas aquelas que são rotuladas com o termo “necessidades educacionais especiais”. (MITTLER, 2003, p.16).

Todo projeto de trabalho foi direcionado para a possibilidade de se buscar novos conhecimentos e recursos, que venham contribuir na inclusão dos alunos com deficiência no espaço escolar com o envolvimento de professores e alunos e o compromisso pela inclusão dos alunos com deficiência as medidas excludentes que antes perpetuava nas escolas, “vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular” (MANTOAN, 1997, s/p).

Em abril foi realizado oficinas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ministradas por alunos surdos para os alunos ouvintes. Significou um momento impar para os alunos e todos que participaram como representante da CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) 16 e a diretora da escola. Os alunos surdos do 3º e 2º anos foram os instrutores de Libras em 08 salas dos 1º anos e também nos planejamentos dos professores da Escola.

No mês de junho aconteceu o Minicurso I de Informática Básica como ações do projeto “Jeito Singular”, direcionado a informática básica como a programas e ferramentas que facilitem o estudo e contribua com a escolarização, proporcionando uma melhor acessibilidade para os alunos com deficiência. A primeira parte do curso priorizou noções básicas de informática aos alunos surdos, com os alunos cegos o trabalho foi realizado por meio do DosVox com a ajuda de alunos que já tinham habilidades no programa de voz

O trabalho com alunos e professores na perspectiva de inclusão dos alunos com deficiência nas conversas, oficinas e palestras proporcionaram uma melhor observação do desenvolvimento das



referidas atividades e do envolvimento do aluno-professor, como também seu andamento na sala comum e a visão do professor perante sua prática.

[...] Enquanto os docentes não modificarem e redimensionarem sua prática profissional para ações mais igualitárias, isto é, não se posicionarem efetivamente como responsáveis pelo ato de educar também alunos com necessidades educacionais especiais, o professor terá diante de si um obstáculo e não um estímulo para aproveitar todas as oportunidades de formação permanente. (BARBOSA; GOMES, 2006 p.8).

O projeto na sua primeira fase foi de forma geral positiva com experiências válidas para uma verdadeira inclusão no interior da escola como na comunidade. Em agosto a setembro as atividades direcionaram-se a aulas nomeadas como “ENEM Acessível: alunos com deficiência rumo a Universidade” que direcionou aulas para o ENEM e vestibulares aos alunos com deficiência, com o apoio dos professores, é notável a eficácia desta ação, manifesta no rendimento dos alunos no ENEM e a aprovação de uma aluna na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A necessidade de uma aproximação para os professores da sala comum na teoria que contribua com a prática se especificou nos planejamentos com a palestra “Alunos com deficiência e a sua inclusão na educação escolar do ensino médio”, ofertada pelo atual professor do AEE José Douglas de Abreu Araújo, junto aos planejamentos das áreas Linguagem e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza no mês de outubro. O estudo ocorreu durante os 04 planejamentos do mês de cada área, com texto e debate para que juntos pudessem chegar a um panorama da atual situação de inclusão da escola. Esses momentos aproximam o trabalho dos professores e ajudam a expor e encontrar caminhos para os desafios encontrados dentro da sala de aula, “muito se tem falado sobre o sofrimento dos professores. Eu, que ando sempre na direção oposta, e acredito que a verdade se encontra no avesso das coisas, quero falar sobre o contrário: a alegria de ser professor”. (ALVES, 1994, p.8).

Em setembro as oficinas de LIBRAS se direcionaram para os professores, no planejamento, em um momento de muita descontração, alunos surdos ensinaram o alfabeto em LIBRAS e alguns sinais para a socialização e aproximação com os alunos surdos, em setembro os alunos deram continuidade as oficinas nos 1º anos fazendo alusão ao setembro azul – setembro azul dedicado as pessoas surdas.

Em outubro a continuação do Minicurso II de Informática Básica com os alunos surdos e cegos completou as noções de informática básica propostas para facilitar nos estudos, principalmente dos alunos cegos na utilização dos programas de vozes, visto a carência de material didático e a existência de notebook na escola para a utilização dos mesmos. A culminância do



projeto se deu em novembro com a socialização de experiências dos alunos e a exposição do arquivo fotográfico em um coffee break.

O projeto proporcionou um momento rico de vivência nas diferenças priorizando o respeito e harmonia entre toda a comunidade escolar. Um olhar sobre o direito e a construção de uma educação emancipadora, deixando que outras pessoas não só as com deficiência mais as que possuem diferença física, intelectual ou que tenha outra cultura, religião, cor e raça se sintam incluídas e respeitadas participantes de uma mesma sociedade que busca ser mais inclusiva e uma educação focada no desenvolvimento cidadão e democrática que acolhe, flexibiliza, busca, arrisca se reorganiza e reestrutura-se sempre quando trata-se de garantir um ensino de qualidade em que o desempenho de todos os alunos seja a sua missão.

O objetivo do projeto conseguiu se materializar na vida da escola, com personagens concretas vividas pelos alunos com deficiência, alunos sem deficiência, professores e todos envolvidos. A educação inclusiva necessita de ações que possa movimentar a escola e tirar o comodismo para que possa abrir-se ao novo, a conversa, as relações, as diferenças e as novas oportunidades de aprendizagem e conhecimento vindas de uma pluralidade humana repleta de riquezas dentro da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A diversidade brota como uma riqueza particular de cada indivíduo, no lado especial de cada um faz com que as diferenças sejam superadas e o percurso da inclusão torna-se um caminho digno para todos. Assim, é importante dirigir o conhecimento dos significados de Educação Especial, Inclusão Escolar, Inclusão Social e aproximarmos o mundo da Inclusão ao corpo escolar para proporcionar o conhecer e a vivência de pessoas com deficiência, gerando oportunidades para uma melhor comunicação por meio de esclarecimentos acerca do tema e difundir junto ao alunado a linguagem de sinais, o sistema de escrita Braille e o convívio com as diferenças.

Existe um consenso entre os estudiosos de que inclusão não se refere somente às crianças com deficiência e sim, a todas as crianças, jovens e adultos que sofrem qualquer tipo de exclusão educacional, seja dentro das escolas e salas de aula quando não encontram oportunidades para participar de todas as atividades escolares, quando são expulsos e suspensos, por razões muitas vezes obscuras, quando não têm acesso à escolarização e permanecem fora das escolas. (FERREIRA, 2005, p. 43).

A realização do projeto “Jeito Singular: Todo mundo tem que ser especial”, contribuiu para aproximar pessoas distantes por suas diferenças e construir cidadãos livres com conscientes uma visão livre. O contato que os estudantes sem deficiência obtiveram com as pessoas com deficiência quebrou conceitos e rotulações que a sociedade erroneamente tem colocado sem o conhecimento



prévio. A aproximação de professores a educação inclusiva e a inclusão desses alunos com deficiência proporcionou atitudes inclusivas para uma escola sem convencionalismos, mas sim aberta para a renovação, o novo que surge com o jeito que cada um tem de ser, ou seja, de ser especial.

A escola precisa acompanhar e interagir com as mudanças advindas de uma educação inclusiva, tornando-se verdadeiramente em um espaço democrático, dialógico e dinâmico, dentro do conceito de educação para todos, como procuramos destacar neste trabalho. É nessa condição que se pode falar em uma escola inclusiva (FREITAS; OLIVEIRA, 2011, p. 10)

A participação e integração de todos durante o projeto proporcionou uma aprendizagem do tema abordado, construindo uma visão onde a educação é um caminho certo para as mudanças sociais e o nascimento de uma postura ética frente às diferenças no nosso mundo.

Essa foi apenas uma atitude materializada é necessário construir outros espaços para dar continuidade a abertura dos alunos e professores a uma nova visão que os aproxime cada vez mais da diversidade, tornando-os solidários em construir uma escola para todos, em que prevaleça a harmonia, colaboração e o clima familiar, respeitando a educação de forma igual, porque ser diferente é normal.

## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 4ª ed. São Paulo, Ars Poética, 1994.

AMBROSETTI, N.B. **O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: Pedagogias das diferenças na sala de aula**. Marli André (org.). São Paulo. Editora Papirus, 1999.

BARBOSA, A; GOMES, C. **Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.12, n.1, p.8, 2006.

FERREIRA, W. B. **Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?** Inclusão – Revista da Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 40 - 46, 2005.

FREITAS, E. A.; OLIVEIRA, J. L. R. **Educação Inclusiva: uma filosofia, muitos conceitos, algumas práticas**. 2011. Disponível em:  
[http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2010/PDF/Microsoft%20Word%20-%20EDUCAcaO%20INCLUSIVA\\_UMA%20FILOSOFIA\\_MUITOS%20CONCEITOS.pdf](http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2010/PDF/Microsoft%20Word%20-%20EDUCAcaO%20INCLUSIVA_UMA%20FILOSOFIA_MUITOS%20CONCEITOS.pdf)> Acesso em: 15 Ago. 2016.

HENRIQUES, R. M. **O Currículo Adptado na Inclusão de Deficiente Intelectual**. Disponível: <  
[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf)> Acesso em: 15 de Ago. 2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

MANTOAN, M. T. E. **Contribuições da pesquisa e desenvolvimento de aplicações para o ensino inclusivo de deficientes mentais.** In: ID. (org.). *A integração de pessoas com deficiência.* São Paulo: Memnon, 1997.

\_\_\_\_\_, **A Integração de Pessoas com Deficiência.** Ed. Memnon SENAC, São Paulo, 1997.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Editora: Artmed, São Paulo, 2003.